

## **O ESPAÇO URBANO DE VILA VELHA-ES E A SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIL ENTRE 1970 E 2010**

Eder Lira<sup>1</sup>

### **Resumo**

Demonstra os variados tipos de deficiência visuais existentes, desde a baixa visão, até a cegueira, classificando cada uma delas. Propõe o uso de oficinas pedagógicas para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem de alunos deficientes visuais, melhorando a prática pedagógica de professores com pouca experiência e dando acesso a educação de direito aos deficientes visuais. Diagnostica, através de entrevistas, os problemas enfrentados por instituições que dão suporte aos deficientes visuais, bem como as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no ensino de Geografia. Desenvolve uma oficina pedagógica, baseada nas dificuldades diagnosticadas em entrevistas realizadas com deficientes visuais. Produz recursos didáticos – mapa e globo tátil – com materiais diferenciados (miçangas, tecidos, papéis importados), a fim de levar aos deficientes visuais a compreensão de localização, sendo esta, uma iniciação cartográfica de que eles tanto urgem. Conclui que as dificuldades enfrentadas pelos deficientes visuais nas escolas de ensino regular são muitas e que há falta de formação para os profissionais que se relacionam com esses indivíduos.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Deficientes visuais; Recursos-didáticos.

### **Introdução**

O projeto lança uma proposta para verificação e compreensão de uma determinada área da Região Metropolitana da Grande Vitória-ES, o município de Vila Velha. Além dessa análise macro pretende-se verificar “In Locu” alguns conceitos geográficos no espaço Urbano. Tendo maior ênfase o espaço urbano, gênese da cidade,

---

<sup>1</sup> Universidade federal do Espírito Santo-UFES.Brasil. E-mail: ederlira@hotmail.com

-----

descentralização e a segregação sócio espacial. Para a compreensão dos objetivos propostos o enfoque espacial de análise será a região da Grande Terra Vermelha, Vila Velha-ES.

Para isso serão utilizados diversas fontes de informação como bibliografias, documentos oficiais, pesquisas ( Prefeitura Municipal, governo do Estado, institutos de pesquisa, entre outros), entrevistas, levantamento do uso do solo, pesquisas em materiais divulgados pela mídia, além de outras fontes que poderão surgir ao longo da pesquisa.

Depois de sistematizados esses dados poderá assim ter um recorte do município de acordo com suas características e posteriormente fazer uma análise crítica dos processos desencadeados ao longo desse intervalo de tempo.

## **Objetivo**

O presente projeto tem como proposta inicial a análise e compreensão do Espaço Urbano do município de Vila Velha- Espírito Santo de 1970 à 2010, como enfoque a Região da Grande Terra Vermelha-ES.

Como periodização para o trabalho serão analisados os processos desencadeados nos períodos entre 1970 a 2010. O período em destaque é justificado por ser o momento em que o Estado presenciou a entrada de diversos projetos industriais, modificando assim, não só o espaço urbano da capital Vitória, mas tendo efeitos em sua hinterlândia.

Para isso se faz necessário a compreensão da gênese do atual modelo urbano da cidade no período em destaque.

Também é necessário efetuar diversos estudos para entender quem foram os agentes responsáveis pela descentralização do município.

Por fim pretendem-se verificar as áreas consideradas segregadas sócio espacialmente e sua mudança ao longo das três décadas analisadas.

## **Justificativa**

A análise e a compreensão do espaço, para o geógrafo e para muitos cientistas é de suma importância, pois, é através dele que se pode verificar os diferentes agentes atuarem num determinado espaço em um período de tempo. Com isso podem-se verificar áreas segregadas, movimentos populacionais, movimentos imobiliários entre

-----

outros. Se a Geografia deseja interpretar o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial, aliada à sociedade local, pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não escreve fora do espaço, e não há sociedade a espacial. O espaço, ele mesmo, é social. (SANTOS, 1977, p. 81). Assim justifica-se a compreensão do espaço de acordo com sua totalidade.

Para Ana Fani A. Carlos (1997, p.56), “toda e qualquer cidade origina-se num determinado contexto da história da humanidade e assume formas e conteúdos diversos ao longo do processo histórico”. Assim o contexto histórico que pretendemos analisar é aquele em que observa-se a inserção dos grandes projetos industriais no Espírito Santo.

Por fim a área de estudo, o Município de Vila Velha-ES e a Região da Grande Terra Vermelha, foi selecionado por ser uma área próxima a capital em que há a necessidade de verificar os afeitos dos processos desencadeados no período referido. Assim a quantidade de trabalho sobre o município é bem reduzida, justificando assim a elaboração de novas análises. Com essa abordagem poderá formar um conjunto com outros trabalhos que por fim mostrarão a condição sócio-espacial da Região Metropolitana na Grande Vitória-ES.

## **Metodologia**

Segundo CORREA (1993) o Espaço urbano é “simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes matem relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável”. Ou seja, o meio urbano é um entrelaçado de ações e reações que forma um todo visível na realidade da paisagem, porém essa realidade deve ser analisada desde suas pequenas junções até atingir seu ápice. Só através desta forma que pode-se distinguir as suas características mais peculiares.

Ainda segundo CORREA “a cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais (...) Estes processos criam funções e formas especiais (...) Entre os processos sociais e as formas espaciais aparece um elemento mediatizador que viabiliza que os processos sociais originem as formas espaciais (...). Compreende-se então que o elemento citado é um conjunto de forças atuantes ao longo do tempo, para isso é necessário compreender a) a centralização e a área central; b) descentralização e os núcleos secundários; c) coesão e as áreas

-----  
especializadas; d) segregação e as áreas sociais; e) dinâmica espacial da segregação; f) inércia e as áreas cristalizadas”.

Deve-se também compreender quem são os responsáveis pela produção do espaço urbano, CORREA (1993) entende que o mesmo “é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem que produzem e consome o espaço”. Assim pode-se compreender que o espaço urbano é também um fruto do capitalismo, assim deve-se destacar que o mesmo não surge aleatoriamente no meio.

Ao compreender que o espaço urbano não surge ao acaso tem-se embasamento para verificar os processos internos de um determinado local. Esses processos são responsáveis diretamente pelas formas espaciais, que por sua vez são resultado do avanço do capital sobre a sociedade.

Deve-se também compreender o conceito de exclusão, citado por LIMA (2005) apud CASTEL 1995, e assim visualizar as formas da mesma na sociedade, “ A exclusão social vem sendo definida como um conjunto de processos que afetam aqueles segmentos sociais impossibilitados de conseguir um lugar estável nas formas dominantes de organização do trabalho e nos modos reconhecidos de pertencimento comunitário e se constitui pela presença de “supranumerários”, indivíduos que se encontram às margens do mercado de trabalho e nas franjas da estrutura social- “desempregados de longa duração”, “trabalhadores vítimas de readaptações industriais”, inempregáveis”, “inúteis para o mundo”, “jovens lançados em ocupações provisórias”, excluídos de todo tipo”.

Dentro de um determinado núcleo urbano pode-se perceber áreas com fortes traços homogêneos que por sua vez, ditarão as características populacionais da referida área. Para se fazer essa verificação Correa (1993) apud SHEVEK e BELL aponta o conceito de áreas naturais visualizada por três conjuntos característicos: status sócio-econômico ( renda, status ocupacional, instrução, etc...), urbanização (mulheres na força de trabalho, fase do ciclo de vida, isto é, solteiros, casais jovens com filhos pequenos) e etnia. Para ZANOTELLI 2004 apud JAGLIN 2001 ” a segregação pode ser definida a partir dos pesquisas deste na África do Sul. “Para JAGLIN 2001 esse conceito se refere a uma noção de integração funcional de um espaço com um território mais vasto( pela proximidade dos bairros segregados dos centros econômicos dominantes e/ou por esses espaços terem sido nos passado reservatório de força de trabalho mesmo que distantes

dos centros dominantes urbanos), mas que supõe uma separação física e uma exclusão ou desfiliação político-social das populações dominadas: ela é freqüentemente associadas a marcadores sócio-espaciais tais que a oposição favela/bairro a construção de estigmas”.

A seletividade populacional pode ser verificada e também mapeada na região a ser estudada, segundo Teixeira CAMPOS Jr. (2002) “Admite-se que nesse período o fluxo populacional para a grande vitória vinso do campo deveu-se aos habitantes de pequenas cidades do interior (...) Acontece, no entanto, que já desde esse momento a localização do migrante na Grande Vitória foi seletiva. Os de menor poder aquisitivo ocuparam as piores áreas, que já eram poucas em Vitória, e estenderam a mancha urbana para além desse município, onde a inexistência de infraestrutura urbana, manifestando-se no preço quase nulo da Terra, não foi obstáculo para o seu estabelecimento na chamada periferia da capital”, assim justifica a compreensão da região pretendida a ser estudada. Localiza-se no município de Vila Velha, Espírito Santo, e tem como subdivisão administrativa a denominação de 5º. Totaliza-se na localidade 16 bairros distanciados a aproximadamente 15 Km do centro do município na altura dos quilômetros 13 e 17 da Rodovia do Sol distanciando-se a 30 Km da Capital Vitória. Para a tentativa também de compreensão do questionamento do presente estudo, deverá embasar-se em um intenso levantamento bibliográfico teórico más também de trabalhos práticos na referida área. Pois será através destes que poderá ter um embasamento inicial sobre as pesquisas e assim ter contribuições significativas. Também pretende-se compreender a atual mobilidade espacial da população assim para que seja exposto a atual situação econômica das mesmas. Assim, deverão ser analisados os diferentes tipos de mão-de-obra encontrados na região, e assim demonstrar o caráter de exercito de reserva de uma área segregada. GEORGE (1983) explicita que “a mobilidade da população urbana, manifesta-se em dos níveis, sob a forma de uma maior ou menor instabilidade de moradia e sob a forma de migração diária da população ativa”. Além disso, com um caráter complementar, será necessária a compreensão da gênese da localidade e os possíveis motivos que levaram a mesma coexistir como área de atração populacional. SANTOS (1989) expõe que “em muitos países, as camadas mais baixas correspondem geralmente a população formada de todos os imigrantes vindos do campo e sem nenhuma qualificação para trabalhar na cidade. A maior parte dos pobres não recebe salário fixo, vivendo de atividades inseguras,

ocasionais, transitórias, mal pagas. Entre eles o desemprego, mascarado ou não, é uma constante”. Para isso será necessária execução de uma pesquisa nos diferentes órgãos públicos, sendo feita uma análise da origem populacional dos primeiros habitantes da região.

### **Referências**

CAMPOS Jr. Carlos Teixeira. A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória. Vitória. Florecultura,2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Cidade. 3ª.ed. São Paulo: Contexto, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço Urbano. 2ed. São Paulo. Ática. 1993.

GEORGE, Pierre. Geografia Urbana. In. Mobilidade da população urbana. Pp. 187-195. São Paulo-SP. Ed. Difel.1983.

LIMA, Hélio Trindade de. Exclusão Social: Representações sócias da pobreza urbana no Brasil. EDUFES. Vitória- ES. 2005.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 2. ed. - São Paulo: EDUSP, 1994. 174 p.

SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. 2ed. In. As estruturas sociais. Pp.53-55. Ed. Hucitec. São Paulo-SP. 1983.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A Formação social como teoria e como método.

SILVA, Edna das Neves e. Lógicas Estruturais da Marginalidade Avançada na (Re) Produção Sócioespacial: Diferenciação, Fragmentação, Segmentação e segregação. Por uma compreensão sobre o “isolamento social dos pobres urbanos”. 2003. Dissertação (Mestrado em Planejamento e urbanismo)- Programa de pós-graduação em planejamento regional do Instituto de Pesquisa em Planejamento e Urbanismo- IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, Rio de Janeiro- RJ, 2003

ZANOTELLI, Luiz Cláudio. Fragmentações sócio-espaciais e criminalidade violenta: o caso de Terra Vermelha- Aglomeração de Vitória-ES. Versão. in. Encontro Estadual de Geógrafos do Espírito Santo, 2004, Vitória-ES. AGB.